CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 12/06/2022 - 05:56

Caso Bruno e Dom expõe a violência na Amazônia

SEGURANÇA PÚBLICA

Região onde desapareceram jornalista e indigenista registra aumento de mortes violentas intencionais de 47% entre 2011 e 2020. Avanço do narcotráfico contribuiu para o recrudescimento da violência

Amazônia do medo

» TAINÁ ANDRADE
» ISADORA ALBERNAZ*

A complexidade da Amazônia Legal não está somente na natureza, mas, ao longo dos anos, se tornou um desafio na segurança pública para o governo. A geografia da região, com longas distâncias, proximidade com fronteiras de países exportadores mundiais de ilícitos, como Colômbia, Peru e Bolívia, é um atrativo para o narcotráfico, que se proliferou. Consequentemente, o aumento de mortes violentas intencionais (MVI) cresceu de forma significativa, segundo o estudo *Cartografias das Violências na Região Amazônica*.

Esse é o cenário em que o indigenista Bruno Pereira e o jornalista inglês Dom Philips atuavam quando desapareceram, há uma semana. Em um recorte entre 2011 e 2020, a taxa de MVI saltou 47,3%, o que significa que a região Amazônica tem uma taxa de 30,2 mortes para cada 100 mil habitantes (**veja quadro**).

O indigenista, que tinha profundo conhecimento da região, também tinha um histórico de ameaças recebidas de invasores. Por meio da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari, havia feito denúncias aos órgãos de investigação, como Ministério Público Federal (MPF) e Polícia Federal do Amazonas — ontem mais uma testemunha confirmou as ameaças ao indigenista.

O MPF-AM informou que, na ocasião, instaurou um procedimento de apuração do caso, que corria em sigilo. "Procuradoras da República que atuam em Tabatinga estiveram em Atalaia do Norte, no fim de maio, para uma série de reuniões relacionadas a objetos de atuação do MPF na região, entre os temas estava a apuração em questão, para levantamento de informações que pudessem subsidiar os procedimentos", explicaram, em nota.

O problema é que, na região, celeridade é uma questão de definição entre a vida e a morte. Para o coordenador da Comissão de Assuntos Indígenas da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Ricardo Verdum, foram decisões governamentais que levaram a esse quadro. "É mais complexo, é uma cadeia de decisões das quais participam as decisões de políticas públicas, o que está sendo incentivado ou o que não está sendo reprimido. Por exemplo, o ouro que sai da Amazônia e vai parar na Europa não vai voando, tem uma rede de que leva, uma rede de organização. Tudo isso vai criando uma trama na região", explicou.

Ex-indigenista da Fundação Nacional do Índio (Funai) e especialista em povos indígenas isolados do Brasil, Sidney Possuelo frisa que o governo federal não pode se descuidar da região, porque além das facilidades para o tráfico, há a cobiça nas riquezas naturais. "O estado não pode de jeito nenhum não estar presente, tem contigentes pequenos, mas o estado está lá. É uma área cobiçada porque é cheia de riquezas naturais, como madeira, talvez ouro nos rios, tem a caça, a pesca, tem tudo que os invasores cobiçam. A presença do Estado através de instituições é fundamental", pontuou.

O especialista explica que o avanço do narcotráfico ocorreu quando aconteceram as repressões das facções, especialmente no Rio de Janeiro. Os grupos, como Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC), se deslocaram e ramificaram em novas redes de conexões, inclusive internacionais. "À medida que houve uma fragilização das fronteiras, eles vão ocupando especialmente regiões onde é possível gerar dinheiro rápido de forma ilícita"

*** Estagiária sob supervisão de Carlos Alexandre Souza**

O cenário

Confira o panorama das mortes violentas intecionais (MVI) na Amazônia

- De 2011 a 2020: aumento de 47,3%
- Salto de 20,5 para 30,2 a cada grupo de 100 mil habitantes;
- Média nacional é de 23,6 mortes para cada 100 mil habitantes;
- Municípios das zonas rurais são os que mais registram MVI;
- Crescimento de 13,3% em áreas rurais remotas;
- Crescimento de 15,1% em áreas rurais intermediárias (entre uma comunidade e remotas);
- Mortes ocorridas nos estados da Amazônia Legal em 2020: 17;
- Mortes ocorridas nos estados da Amazônia Legal em 2021: 21;
- Aumento de 23% nas mortes em um ano.

Reprodução/Redes sociais

Dom Phillips e Bruno Araújo estão desaparecidos há uma semana

Vísceras no rio

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que a investigação sobre o desaparecimneto na Amazônia está "bastante avançada". "Sobre os dois desaparecidos, está bastante avançada a investigação. Muitos indícios que talvez conduzam ao que aconteceu com cidadãos do Reino Unido e do Brasil", disse, em Orlando, após deixar o hotel. Além disso, Bolsonaro declarou que espera um "resultado para ontem". "Mas a velocidade quem dá não sou eu."

Bolsonaro também disse que foram encontradas partes de corpo humano em rio na região do Vale do Javari, onde o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips desapareceram. "Apareceu no rio, boiando, partes de corpo humano, as vísceras. E já foi para fazer o (exame de) DNA. A gente espera que não seja deles", afirmou.

Ontem, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos publicou resolução decretando medida cautelar contra o Brasil. A corte internacional solicita que o Brasil informe sobre as ações adotadas nessa busca em sete dias.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2025.